

Era o aniversário de Celso e, como de costume, ele esperava algum palhaço maravilhoso para animar sua festa, mas não houve palhaço. No entanto, esta foi uma inesquecível noite, pois o garoto descobriria que o convidado especial era o seu tio, o mágico da família. E foi com ele que Celso aprendeu muitos truques fantásticos e se tornou um aprendiz de mágico. Leia esta encantadora história e divirta-se com Celso, aprendendo com ele a ser também um aprendiz de mágico.

REFERÊNCIA DA EDITORA - 40.521
ISBN 978-85-8168-405-5



9 788581 684055 >

Aprendiz de Mágico

Eduardo Oliveira

Ilustrações:
Vanessa Alexandre



**PRAZER
DE
LER**
Acreditando no futuro do Brasil

Aprendiz de Mágico

Eduardo Oliveira

Ilustrações:
Vanessa Alexandre



Aprendiz de Mágico

Eduardo Oliveira

Ilustrações

Vanessa Alexandre

Editoras

Isabela Nóbrega
Márcia Regina Silva

Revisão

Equipe pedagógica

Direção de arte

Wilton Carvalho

Projeto Gráfico

Alexsandro J. de Santana

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler

Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680

CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE

Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638

CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

O48a Oliveira, Eduardo
Aprendiz de mágico / Eduardo Oliveira ; ilustrações:
Vanessa Alexandre. – Recife : Prazer de Ler, 2016.
16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.
2. MÁGICA – LITERATURA INFANTOJUVENIL. I.
Alexandre, Vanessa. II. Título.

PeR – BPE 16-126

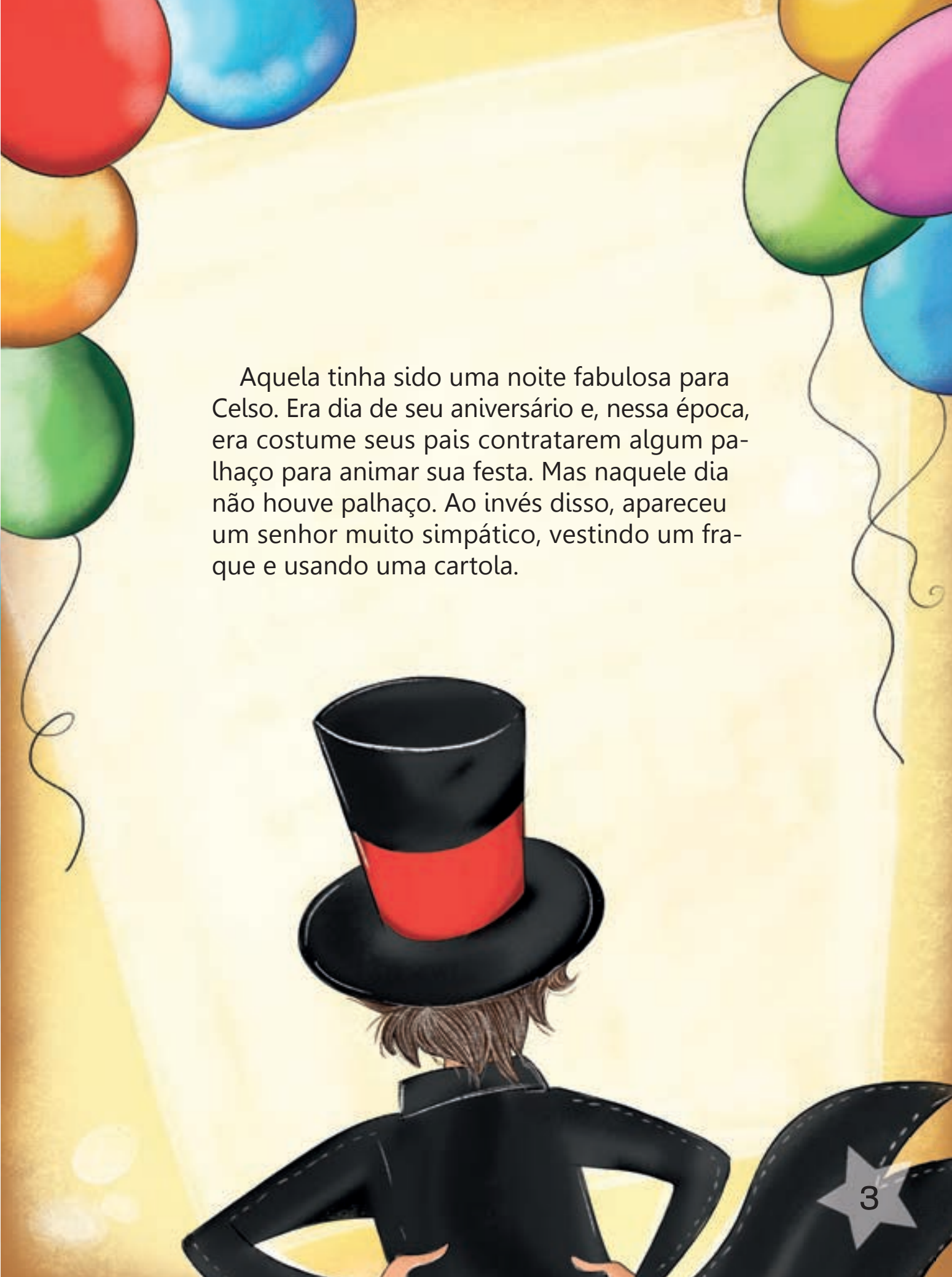
CDU 869.0(81)-93

CDD 808.899 282

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-405-5

As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro sofreram modificações com o novo Acordo Ortográfico.



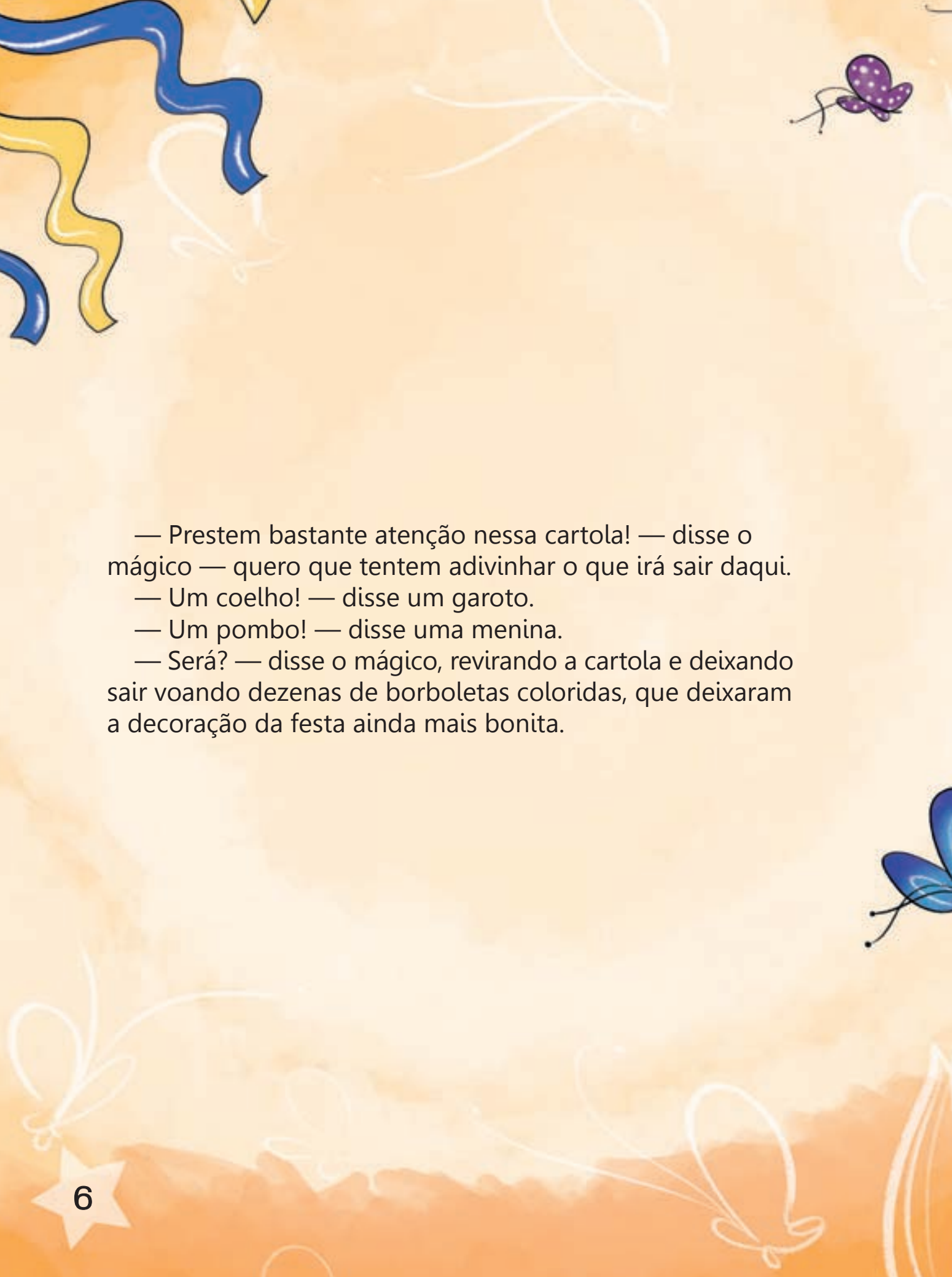
Aquela tinha sido uma noite fabulosa para Celso. Era dia de seu aniversário e, nessa época, era costume seus pais contratarem algum palhaço para animar sua festa. Mas naquele dia não houve palhaço. Ao invés disso, apareceu um senhor muito simpático, vestindo um fraque e usando uma cartola.





Celso tinha a ligeira impressão de já tê-lo visto em algum lugar. Mas antes de ter a chance de perguntar quem era, o homem chegou para ele e, num piscar de olhos, retirou uma porção de moedas da orelha do garoto. Foi quando todos entenderam que se tratava de um mágico.

E logo todas as crianças fizeram silêncio e sentaram-se ao redor do convidado especial.



— Prestem bastante atenção nessa cartola! — disse o mágico — quero que tentem adivinhar o que irá sair daqui.
— Um coelho! — disse um garoto.
— Um pombo! — disse uma menina.
— Será? — disse o mágico, revirando a cartola e deixando sair voando dezenas de borboletas coloridas, que deixaram a decoração da festa ainda mais bonita.







Nisso, seguiu-se um grande espetáculo com diversos truques com cartas, lenços, objetos que desapareciam e vários outros. Na hora de se despedir, o mágico guardou seu melhor truque: escondeu-se por detrás de uma cortina e, diante dos olhos de todos, desapareceu.

Todas as crianças adoraram a apresentação.

E Celso questionava-se bastante sobre quem era aquele mágico. E então, a pergunta foi respondida mais tarde. Depois que os convidados foram embora, na sala de estar, o mágico estava sentado, descansando numa cadeira de balanço, conversando com o pai de Celso. Foi então que, finalmente, o garoto descobriu que o mágico era seu tio Alcebíades.

— Olá, Celso! Da última vez que eu te vi, você tinha apenas três anos. — disse Alcebíades.

— Bem que eu achei seu rosto familiar. Não sabia que tínhamos um mágico na família. — Respondeu o garoto.

— Bem, eu sempre vivi viajando a vida inteira, por conta da minha profissão. Por isso, era difícil eu visitá-los.

Enquanto conversavam, um cachorrinho entrou na sala e veio sentar-se aos pés de Alcebíades. Seu nome era Houdini e foi batizado em homenagem a Harry Houdini, considerado o maior mágico de todos os tempos. Acompanhava seu dono há vários anos nas suas viagens.



Alcebíades permaneceu hospedado na casa de Celso por alguns dias. Tinha decidido se aposentar e planejava comprar um sítio no interior, com as economias que fez ao longo da vida: dali em diante, ele só se apresentaria de vez em quando.

Nos dias que se seguiram, Celso mostrou-se bastante curioso com as habilidades de seu tio. Percebendo o interesse do garoto, Alcebíades resolveu ensinar-lhe alguns de seus truques.

A primeira lição que ele ensinou foi a de que não existe mágica verdadeira. Tudo é apenas ilusão, e o bom mágico é aquele que consegue fazer com que o espectador não perceba que tudo isso não passa de um simples truque. Leva-se muitos anos até que se consiga obter o domínio de várias técnicas.





Sabendo disso, Celso pôde conhecer vários truques com baralhos, lenços e moedas. Enquanto lhe ensinava, seu tio narrava várias de suas experiências nas viagens que fazia pelo mundo afora. A vida de um mágico é sempre cercada de diversos episódios curiosos e os dias são sempre emocionantes. Mas também é uma rotina dura, pois, na maioria das vezes, eles têm que ficar longos períodos longe da família e encarando extensas viagens até os locais onde são feitas as novas apresentações.

Chegou o dia de Alcebíades ir embora. Como recompensa pelo empenho de seu sobrinho em aprender seus truques, deixou-lhe de presente um *kit* de mágicas. Assim, despediu-se e foi embora, juntamente com Houdini, seu fiel e preguiçoso companheiro.

Na escola, Celso, agora, havia se tornado bastante popular. Até mesmo os professores demonstravam grande surpresa com todos os truques que ele sabia. Quando questionado sobre como eles eram feitos, respondia com um sorriso no rosto: — Um bom mágico nunca revela seus segredos.



Eduardo Oliveira

Faço parte da última geração de garotos que cresceu sem internet, celulares e computadores. Minha infância era bem simples: brincar, estudar e ler uma porção de livros infantis. Mal podia imaginar, naquela época, que um dia tudo aquilo iria se tornar o combustível para que eu pudesse criar minhas próprias histórias.

Há um antigo provérbio chinês que diz: “O homem só envelhece quando os lamentos substituem seus sonhos”. Então posso dizer que, ao ter a oportunidade de escrever esse livro, sinto-me como um garoto de dez anos vivendo, novamente, uma das melhores épocas da vida.

Vanessa Alexandre

Sou ilustradora e autora **infantojuvenil** e de livros de imagens. Já illustrei muitos livros infantis e didáticos.

Participo, como convidada, de exposições pelo Brasil e pelo mundo e realizo atividades literárias em escolas.

Alguns de meus livros já foram distribuídos em outros países, como México e Moçambique, e já illustrei livros com adaptação para o braille e uso de caracteres ampliados.

Diversos livros que illustrei foram selecionados por programas do Governo, e meu livro de imagens, *O dia em que encontrei meu amigo*, foi escolhido para o PNBE 2012 e Secretaria de Cultura de Fortaleza.

